

**SESSÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE COLETIVA**

**QUALIDADE DE VIDA DOS DISCENTES DO ILAACH DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA (UNILA)****Derlis Albino Cabrera Collar**

Estudante do curso de graduação em Saúde Coletiva  
Bolsista Fundação Araucária  
[derlis.collar@aluno.unila.edu.br](mailto:derlis.collar@aluno.unila.edu.br)

**Gladys Amélia Velez Benito**

Professor Adjunto IV  
Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza  
Orientadora  
[gladys.benito@unila.edu.br](mailto:gladys.benito@unila.edu.br)

**Alessandra Cristiane Sibim**

Professor Assistente II  
Instituto Latino-Americano de Tecnologia Infraestrutura e Território  
Co-orientadora  
[alessandra.sibim@unila.edu.br](mailto:alessandra.sibim@unila.edu.br)

**Resumo:** Segundo o Whoqol Group, 1994 a qualidade de vida pode ser definida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. O objetivo principal desta pesquisa é avaliar a qualidade de vida dos alunos do Instituto Latino Americano de Artes, Cultura e Historia (ILAACH) especificamente matriculados no período 2013. Conhecendo a população de estudo calculou-se o tamanho amostral para estimadores de proporção, considerando 95% de confiança. Sorteou-se aleatoriamente os alunos vinculados ao ILAACH e aplicou-se um questionário readequado do Whoqol-brefde 1994 para coletar os dados, o mesmo ainda permitiu traçar um perfil socioeconômico e demográfico dos alunos. Com relação aos aspectos éticos todas as diretrizes e normas da Resolução nº 466/12 foram contempladas, com aprovação sob o registro no CONEP, CAAE-39315714.8.0000.0107. Todos os entrevistados assinaram TCLE concordando com sua participação. Os dados foram analisados utilizando o programa Epi-info7. Concluímos que, colombianos apontaram ter a maior média de qualidade de vida seguido dos chilenos e argentinos. Avaliamos que os bolivianos são os mais insatisfeitos com a sua saúde já os mais satisfeitos são os colombianos e chilenos. Colombianos, uruguaios e bolivianos sentem que a dor física os impede fazer alguma atividade, consequência disso tem dificuldade de locomoção, esse mesmo grupo estão insatisfeitos com o sono apontando não ter energia suficiente para realizar atividades no dia a dia. Colombianos, paraguaios, peruanos e equatorianos aceitam de forma positiva sua aparência física estando satisfeitos consigo mesmo, mas eles têm com frequência sentimentos negativos (mal humor, desespero e ansiedade). Bolivianos, brasileiros, argentinos e paraguaios estão satisfeitos com suas relações pessoais, mas insatisfeitos com suas vidas sexuais. Equatorianos e uruguaios estão satisfeitos com o apoio de suas amizades. Peruanos, paraguaios, bolivianos, equatorianos e venezuelanos dizem sentir-se seguros em relação a suas vidas diárias e satisfeitos com as informações

que recebem/precisam no dia a dia, mas estão insatisfeitos com suas condições econômicas, atividades de recreação e acesso a saúde. Brasileiros, colombianos, argentinos e uruguaios dizem estar satisfeitos com o ambiente do entorno deles, igualmente manifestaram estar satisfeitos onde moram. Com esta pesquisa se conclui que existe uma necessidade de se estudar com profundidade cada uma das concepções do que defina a qualidade de vida para os estudantes, abrindo-se temas de debate que serão fundamentais para toda comunidades acadêmica, contribuindo para o planejamento de ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida dos discentes, apontando as limitações físicas, psicológicas, o nível de independência, as relações sociais, o meio ambiente e a espiritualidade. Agradecemos a Unila e a Fundação Araucária pela bolsa de iniciação científica concebida.

**Palavras-chave:** América Latina, discentes, ensino superior, saúde escolar, percepções.